

# A SEMANA

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

ANNO II.

RIO DE JANEIRO, 19 DE JUNHO DE 1886

DIRECTOR E PROPRIETARIO—VALENTIM MAGALHÃES

VOL. II-N. 77.

REDACÇÃO E GERENCIA — RUA DO CARMO N. 36

## REDACTORES

Valentim Magalhães, Filinto d'Almeida,  
A. de Souza e H. de Magalhães

## SECRETARIO

ARTHUR MENDES

## GERENTE

G. CABRAL

## SUMMARIO

Expediente.....	FILINDAL
Historia dos sete dias....	
Silves.re de Lima.....	
Questão grammatical....	
Paléstras femininas.....	A. L. VIEIRA.
Gazetilha litteraria.....	M. V.
Força indomita.....	C. DE AZEVEDO.
Perguntas sem resposta,	
poesia.....	M. DE ASSIS.
Canção, poesia.....	O. BILAC.
Theatros.....	P. TALMA.
Sport.....	L. M. BASTOS.
Factos e Noticias.....	
Recebemos.....	
Correio.....	ENRICO.
Annucios.....	

## EXPEDIENTE

### ASSIGNATURAS

#### CORTE

Trimestre.....	2\$000
Semestre.....	4\$000
Anno.....	8\$000

#### PROVINCIAS

Semestre.....	4\$000
Anno.....	8\$000

Compram-se nesta redacção exemplares do n. 6 d'A Semana, a 500 réis.

Foi exonerado do cargo de agente geral d'esta folha o Sr. Leonel Ayres Guerra, que se acha actualmente em S. Paulo.

A esse nosso ex-agente foram retirados todos os poderes que lhe haviamos dado para nos representar fora da capital do imperio.

D'ora avante devem os Srs. sub-agentes e todas as pessoas que tiverem negocios com esta folha dirigir-se directamente ao gerente.

## A SEMANA

Quinta-feira, 24 do corrente, daremos um supplemento de quatro paginas, não só para compensar os Srs. assignantes do espaço occupado a mais este numero pelos annucios, como para termos o prazer e a honra de assistir ao fim do mundo — visto que, por circunstancias independentes da nossa vontade—não pudemos assistir-lhe ao prin-

cipio, pois para esse dia foi marcada a morte da terra.

A abundancia de originaes obriga-nos a transferir para o n. 78 a publicação dos artigos *Bellas Artes* (sobre o Sr. Parreiras) por Alfredo Palheta e *Notas Criticas* (sobre C. C. Branco) de Valentim Magalhães.

Mil desculpas, leitores.

## HISTORIA DOS SETE DIAS

E que nos dizem os queridos leitores do friosinho que temos gosado este mez? Um prazer! E o caso é que o hynverno accentua-se magnificamente; está um hynverno europeu, com chuva de vez em quando, e frio secco depois da chuva. Bem bom.

Já uma vez nos vimos forçados a dizer umas coisas desagradaveis ao nosso patriotismo, com respeito á *Donzella Theodora*, a bonita partitura de Abdou Milanez, que o Ferrari não pode levar á scena por não ter o publico tomado assignaturas de quatro recitas, em numero sufficiente para occorrer ás despesas da montagem da peça e aos gastos extraordinarios da companhia de opera buffa italiana. E para aquelle fim não havia a desculpa que ha com a companhia Sarah Bernhardt; não. Para as quatro recitas da *Donzella Theodora* as cadeiras custavam apenas 4\$000. A face artistica do nosso patriotismo ficou assim claramente demonstrada... e desmoralisada.

Agora, por uma noticia do *Jornal* de 12, vemos que não ha patriotismo mais palavroso do que o nosso.

E' o caso que ha 14 annos organizou-se nesta Corte uma commissão para o fim de promover, por meio de subscrição popular, a construcção de um monumento á memoria dos bravos que pereceram na gloriosa batalha naval de Riachuelo, e que até agora, apesar dos seus esforços, não conseguiu extrahir do patriotismo verde e amarello summo sufficiente á realisacão do seu empenho. Sensatamente resolveu a referida commissão entregar as quantias recebidas ao Sr. Senador Corrêa, afim de que este senhor institua na Associação Promotora da Instrucção, de que é presidente, premio ou premios que, com a denominação—Memoria aos fallecidos em Riachuelo—sejam distribuidos aos alumnos que mais se distinguirem durante o anno.

Ahi ficam, pois, registradas duas provas do acrysolado patriotismo do nosso povo.

Tem soffrido golpes mortaes a dynastia dos Obás d'Africa. Sua Alteza

Obá II, vulgo alferes Galvão, anda ultimamente a imitar os principes escandalosos e arruaceiros da Edade Media. O *Jornal do Commercio*, diario insuspeito de vociferacões demagogicas, organ monarchico e conservador, respeitador de todas as casas reinantes e de todas as auctoridades por direito divino, chamou-o, ha dias, *turbulento incorrigivel* e noticiou constar-lhe que o illustre princez vae ser obrigado a assignar termo de bem viver.

Que vergonha para a rua do Senhor dos Passos!

Todos sabem que ascendeu aos conselhos da Corôa e sobraçou a pasta da Marinha o Sr. deputado Samuel MacDowell, um verboso de *cavaignac*, catholico, apostolico e romano como seiscentos diabos. Antes, porém, da ascensão d'este nosso senhor, varios jornaes disseram estar indicado para a referida pasta o Sr. deputado Coelho Rodrigues. E vae o Sr. Coelho Rodrigues toma o pião á unha, e, cheio de uma nobilissima isempção, declara o seguinte, nos jornaes de 13:

« Declaro, a bem da verdade, que não recusei, nem me foi offerecida a pasta da guerra, e que, salvo caso de força maior, não recusaria meu concurso ao actual gabinete. »

Está claro. Pois o Sr. Rodrigues, salvo caso de força maior, podia lá recusar o seu valioso concurso ao actual gabinete!? Desde que se appelle para o patriotismo de um deputado, com pasta ou posta á vista, não será o Sr. Coelho que recuse o seu etc., etc.

Até nós, que não somos deputado nem coelho, se nos offerecerem uma pasta, pôde o gabinete ficar certo de que não recusaremos o nosso concurso, nem outra qualquer coisa que ao precitado gabinete apraza exigir do nosso ardor ministerialista. Juramol-o sobre o *Almanak Laemmert!*

O Sr. Dr. Betim Paes Leme, director geral dos correios, acaba de vencer uma terrivel campanha: por decreto de 12 foi exonerado do cargo de contador da directoria o Sr. Joaquim Francisco Lopes Anjo. O Sr. Anjo, ao que nos dizem, era um empregado de notavel merecimento, mas nunca, nas suas manifestações affectivas, mostrou ao Dr. Betim nem ao menos uma aza do seu appellido. Para o Sr. director geral este Anjo foi sempre um demonio. Agora, desazado pelo lapis fatidico, passou á cathegoria lastimavel de anjo cahido. Que o Deus Todo Poderoso e Todo Barbado de S. Christovam o rehabilite e o reerga até ao céu do seu merito, é o que lhe desejamos.

Por outro lado—parabens ao Sr. Dr. Betim.

Muito engraçada uma publicação feita no *Jornal* de 14 pelo Sr. deputado A. de Siquelra! Começa assim: «Só no Brazil, onde a *politicagem* tem prostittuido as melhores instituções e obliterado as nocões do justo e honesto, é possivel... etc.

Isto, dicto pelo deputado que não hesitou em abandonar o ministério Dantas, exactamente no momento em que a victoria de uma idéa dependia do seu voto; isto, escripto por um *politico* que apanhou o pretexto de uma *vaia particular* para passar-se para a opposição, que até então combatera—hão de nos conceder, ao menos, que lhe achemos graça. Que diabo! as leis do paiz não nos permitem achar-lhe outra coisa...

Feriu-nos profunda e dolorosamente um telegramma de S. Paulo, publicado no dia 16 pelo *Diario de Noticias*. Não discutiremos a brutal redacção d'esse telegramma, pois que o verbo empregado para designar a acção narrada repugnaria a quem, com a devida reserva, quizesse ainda respeitar a terrível desgraça de um confrade, não já de um amigo. O momento não é para delongas de controversia e somos forçados a acreditar que não teve nenhuma intenção menos generosa quem redigiu o telegramma. Referimo-nos ao drama em que figura como protagonista o escriptor Silvestre de Lima, jornalista e poeta de não vulgar merecimento, e homem de espirito fino e coração bondoso, alma grande e generosa, caracter recto, firme e nobillissimo. Este infeliz rapaz, no dia 6 do corrente, sem duvida levado por imperiosos motivos, e em companhia de um irmão, matou um seu tio paterno, na cidade de Passos, em Minas.

A nós jornalistas, seus collegas; a nós rapazes, seus amigos; a nós que temos certeza de que Silvestre de Lima não é um criminoso vulgar e que só praticaria aquelle crime, — se foi elle quem o praticou — forçado, obrigado, violentado a fazel-o por uma circumstancia que o ha de plenamente justificar e absolver; — a nós cumpre-nos lastimar este grande infurtunio, abstendo-nos quanto possivel de comentar um facto cujas causas não conhecemos ainda e reservando-nos para quando chegarem as primeiras noticias escriptas com o preciso desenvolvimento.

Ninguém mais do que nós lastima, leitor amigo, o não podermos terminar hoje esta chronica com o sorriso habitual, pois que a um chronista alegre não se poderá negar com justiça, ao menos uma vez, o desafogo consolador de uma lagryma.

FILINDAL

## SILVESTRE DE LIMA

Sobre a tristissima occurrencia da morte de Pedro Gomes de Sant'Anna, praticada por seu sobrinho Silvestre de Lima na cidade de Passos, em Minas, pessoa, ha poucos dias chegada d'aquella localidade, deu-nos as succintas informações seguintes:

Silvestre e um seu irmão, de genio violento, viviam d'ella muito em extrema miseria e num continuo desespero, devido á falta de meios para a propria subsistencia, etc. Seu tio Pedro, a pessoa mais abastada da Ventania, logar em que reside a familia, ha muito que perseguia não só os dois sobrinhos como o pae e mais familia d'este, seu irmão. Pedro devia-lhes dizem-nos que nove contos, do inven-

tario de sua esposa, fallecida ha dois annos, e quando elles procuravam, apertados pela miseria, receber o que lhes pertencia, seu tio negava-se a satisfazel-os e maltratava-os. Por fim, num dia em que os dois irmãos foram exigir o que lhes pertencia e sendo-lhes mais uma vez recusado pelo tio, elles disseram-lhe:

— Pense bem.

Pedro não se importou da ameaça e d'ahi a pouco, estavelo sentado em uma sala de sua casa, ao meio dia, foi surpreendido por seus dois sobrinhos, que lhe desfecharam, ao mesmo tempo, dois tiros, a que elle succumbio immediatamente.

Nada mais sabemos senão que Silvestre era muito estimado na Ventania e em Passos, e que seu tio Pedro Gomes tinha fama de avaro e de homem pouco escrupuloso em questões de rectidão e de honestidade.

Que Silvestre, ha pelo menos anno e meio, estava desgostosissimo com a sua familia e se queixava amargamente da falta de probidade do tio, prova-o uma carta recebida pelo nosso compaheiro Filinto de Almeida, em Janeiro do anno passado, carta que transcreveremos no supplemento d'*A Semana* que será publicado na quinta-feira, 21.

Acreditamos que essa carta seja um valioso documento para a defeza do nosso inditoso amigo.

## QUESTÃO GRAMMATICAL

No supplemento illustrado ao n. 11 d'*A Estação*, no primeiro capitulo do seu novo romance, *Quincas Borba*, escreveu Machado de Assis:

— « Tu e o medico são dois empulhadores de marca maior... »

E, mais adiante:

— « Quero ver só até que ponto o medico e tu são dois mariolas. »

Machado de Assis conhece a nossa lingua como quem mais a conheça. E' escriptor correctissimo, que nunca se descuida da vernaculidade nem dormita em syntaxe.

Assim, elle, que tão clara e directamente atacou os velhos preceitos grammaticaes que mandam collocar, nos citados casos, o verbo na segunda pessoa do plural (*Tu e o medico sors dois empulhadores; o medico e tu sors dois mariolas*) é porque teve e tem para isso as suas razoes.

Expomos a questão aos especialistas.

Muito desejáramos ouvir a respeito a auctorizada palavra dos Srs. Julio Ribeiro, Pacheco Junior, Carlos de Laet, Fausto Barreto, Dr. Castro Lopes, Dr. Velho da Silva, Dr. Jacy Monteiro e outros de reconhecida competencia.

Publicaremos com grande prazer as suas communicações.

## PALESTRAS FEMININAS

PEDAGOGIA INFANTIL

Ha dois mezes, offereci ás minhas gentilissimas leitoras alguns conselhos, para auxiliá-las na educação physica e

affectiva das criancinhas. Prometti continuar, e, como o prometido é devilo, apresso-me hoje a pagar a minha divida, conforme os pouquissimos recursos de que disponho.

Tratavamos, se bem me recorde, da educação esthetica e affectiva dos pequeninos, e acabei recommendando ás mães que cantassem ou recitassem a seus filhos boa musica e versos correctos, intelligiveis e de interesse para elles.

Difficilmente fallará mal quem tiver o ouvido educado pela poesia, e é evidente que os que sabem sentir e comprehender a poesia e a musica — são bons e affectuosos.

A musica e a poesia são os melhores preparadores do coração, e rarissimas vezes uma criança, embalada pelas duas sublimes irmãs gemcas da arte, deixará de ser meiga e compassiva.

Na poesia, propositamente feita para a infancia, os pequeninos reconhecem-se e desejam imitar, na bondade e graça, os herões dos contos que ouvem. E' necessario pois que esses contos sejam naturalissimos e contenham sempre um ensinamento, um castigo ou uma recompensa.

E' imprescindivel a verosimilhança; por isso condemno, absolutamente, as fabulas e as narrações phantasticas, mesmo as de grande fundo moral, para uso da primeira infancia.

Onde estará a utilidade de ensinar hoje a uma criança coisas que se tem de desmentir amanhã? E, se dizemos ao noso filhinho, — que se sensibilisa e chora — com a sorte do *cordeiro* comido pelo *lobo* (por este o accusar injustamente de lhe turvar a agua que bebia,) ou que lamenta a morte da *Chapeusinho vermelho*, devorada pelo *urso* metamorphoseado em *Avósinha*, — que não chore, que tudo isso é falso e que elle bem vê que os animaes não fallam, como tentaremos fazel-o acreditar depois, que Adão foi feito de barro e Eva de uma costella? A criança, ouvindo a historia da *serpente* que se enroscou á arvore da sciencia do bem e do mal para tentar a mulher, exclamára: « Que tolices! Que pétas! Uma cobra falando com uma mulher de costella. »

Os milagres, os mysterios e todos os dogmas, que a Igreja ordena se acreditem, teriam para as crianças o mesmo valor das fabulas, que ouviram e decoraram. Diz Herbert Spencer que a criança, como o selvagem, cré em tudo o que lhe contam, por mais absurdo que pareça, e acceta todas as explicações, por mais ineptas que sejam. Adopto a opinião de um dos primeiros pedagogistas modernos; acrescento, apenas, que a criança cré cegamente, enquanto a sua imaginação se não resente, depois que os paes assustados pelos symptomas de uma sensibilidade doentia, explicam a impossibilidade das ficções que tanto a commovem, a criança em nada mais cré de sobrenatural.

Diz Fenelon que: « A curiosidade na criança é uma tendencia da natureza, que vae como que ao encontro da instrucção. »

A mais complexa, e ao mesmo tempo mais natural função da mãe educadora, está em satisfazer essa infallivel curiosidade.

Principia aos dois annos a tarefa de responder e exemplificar.

Qual deve ser o primeiro sentimento implantado pela mãe na alma do filho idolatrado?

A Caridade.

A mãe, levando ao cõllo ou pela mão o seu *bébé*, deve parar para ensinal-o a afagar o *cãozinho* favorito, o *gato* nédio e manso que dorme ao sol, voluptuosamente, a *cabrinha* que fornece

o leite para o almoço; deve levá-lo ao jardim, para o fazer deitar migalhas de pão aos cygnes ou aos peixinhos vermelhos, milho aos pombos e folhas da alluce aos canários, — que têm as suas prisões douradas presas aos troncos das palmeiras ou penduradas nos caramanchões do madre-silvas e jasmims. Conseguirão assim desenvolver na alma do seu anjinho a sympathia que as crianças tão facilmente sentem pelos animaes.

Ahi tendes um principio de caridade, da verdadeira caridade, que nada espera em troca do beneficio feito.

Pensam erradamente a maior parte dos paes que, para cusinar aos filhos pequeninos a compaixão, basta entregar-lhes uma moeda qualquer e dizer-lhes: «Vae dar este dinheiro áquelle pobresinho que ali está.»

A criança entrega a moeda, umas vezes com vontade de guardá-la para si, outras, (por felicidade as mais frequentes) com a mais completa indifferença.

Se antes de a fazerem portadora da esmola, lhe tivessem explicado o que é a miseria; se a tivessem feito comparar o seu bem estar, as roupas sempre alvas e quentes, a cama tofa, a casa clara, espaçosa, e confortavel; tudo o que a rodeia, enfim, com o viver miseravel dos mendigos, os andrajos repugnantes, a esteira de palha infecta, o cubiculo nauseabundo em que vegetam e se estorcem, com que prazer não entregaria o pequenino a moeda, destinada a alliviar uma pena, a levar um raio de sol áquelle trevosa morada!

A caridade, mas a caridade comprehendida e consciente, é o melhor meio de crear na criança uma grande riqueza de imaginação e de beneficencia.

Diz Rousseau que não devemos fallar de Deus a uma criança senão quando ella mesma sentir a necessidade de fallar-nos d'Elle.

Assim é — a criança não pôde comprehender Deus, o mysterio, o Invisível, mas amal-o á na Caridade e sentil-o á na satisfação de fazer — bem.

Quando a sua razão quizer conhecê-lo já a Caridade, isto é: — a virtude que encerra em si toda a religião — a terá familiarisado com Elle, e nada do que aprender o assustará.

O essencial é não mentir nunca respondendo ás perguntas, muitas vezes embaraçosas, das criancinhas.

O que diremos, quando for de todo impossivel responder ao que perguntam? Nunca é impossivel dizer a verdade a uma criança; a dificuldade está em saber dizê-la; mas se, por sistema, não quizerem explicar qualquer pergunta, é preferivel que lhe digam: «Meu filho não tens ainda idade, para comprehenderes o que estas perguntando.»

Nada mais. Mentir é sempre um prejuizo: além de incutir ideias falsas, pode fazer perder a confiança na veracidade de todas as outras explicações. Termino, por hoje, com as sabias palavras de Mme. Daniel Stern: *A tarefa da educação basé-se em incutir a criança a querer livremente o que é bom ou necessario que ella faça.*

ADELINA LOPES VIEIRA.

## GAZETILHA LITTERARIA

A *Martyr*, romance de D'Ennery, traduzido por Oscar Pederneiras é, no seu genero (o nome do auctor dispensa explicar qual o genero) um dos melhores. Tem um bello enredo, com a complicação sufficiente para interessar sem confundir, muitos episodios curiosos e passagens commoventes. O typo

do protagonista, que se sacrifica para salvar a honra de sua mãe, sacrificando a propria e a vida, é extremamente sympathico e tocante.

Apenas o desenlace do romance é um tanto frio, pouco esperado. A traducção é correcta e fluente.

Joaquim Nauco está escrevendo uma peça em um acto, em versos francezes, para ser representada por Sarah Bernhardt e Mme. Malvau.

Parte da comedia, que terá para mais de trezentos versos, já se acha escripta. Nos, como todos os frequentadores do theatro S. Pedro, esperamola ansiosamente.

M. V.

## FORÇA INDOMITA

.....  
E tinha de enflorar os labios com sorrisos, dar á physionomia esse ar, levemente picante, de graça e malicia, de atrevimento garoto. Tinha de emprestar ao olhar um langnor, um derreio lubrico, opulento de offerta, de mistura com a frieza sadica que esvoeja pelo rosto das impudicas.

O estado de seu espirito, a natureza do affecto que a occupava, envolto em um lyrismo harmonioso e azul, arredava-a dos vestuarios de muita vista.

Sentia um pendor exquisito para os vestidos simples, desejava um lar á virgem: — Um vestido á princeza, de fustão branco, pregueado na cintura, e escorrendo pudicamente até os sapatinhos de salto raso.

Sonhava, para sahir, um vestido simples, redondo, sem grande pouff, de mangas estreitas, prendendo o punho na orelha da luva de dois botões. E, no entanto, no seu guarda-vestidos de espelho á *Psyché*, só havia saias adamacadas, de seda e nobreza, corpetes do velludo e setim.

Em vez do sonhado chapéu de feltro cinzento, com uma só pluma, volteando a copa, era forçada a usar extravagante toucado de seda escosseza, gorros de palha com plumas, chapéus á pastora com fructos e flores, feltros arrebitados e vistosos.

Tudo isso a desconsolava depois que conhecera o amante, a quem namorara em silencio, havia um mez.

Revoltava-se contra a sua existencia de *horizontal*, aborrecia os conhecidos, achando-os vulgares, insupportaveis. Pensava na linguagem sonora e imaginosa do amante, um novato — que ainda acreditava em amor e entregava-se com toda a exuberancia de seu temperamento emocional, comparando-a á conversa banal, molhada em luxuria rancida, dos que a rodeavam nos theatros.

Via-o sequioso de affecto, eloquente, romanesco, fidalgo no sentir e dizer. Comparava esse encanto novo e infuido, a que a levava o enamorado, com o azedume e o vazio do convivio de rapazes e velhos esgalfados, exigindo proezas sadicas.

Com que prazer, com que resfolegar delicioso, atirava-se ao peito do amante, dizendo-se saudosa, fazendo umas perguntas meigas, numa infantilidade cheia de alegria!

Junto d'elle perdia os mollos livres, era discreta no falar, considerando um deboche certas historietas ambiguas, muito bem veladas, que lhe contava ás vezes.

Agitavam-n'a em certos dias nmas convulsões demoniacas, e quando o sentia sob a impressão de sua febre, abria-lhe chagas de fogo com os labios quentes, nos cabellos, nas palpebras,

nas mãos e na bocca. Era a musica sonora dos grandes beijos loucos, a embriaguez deliciosa que ella tanto amava.

Outras vezes, tomada de um acanhamento estranho, dan-lo-lhe o goso de um sentimento inesperado, retrahia-se, fechava o collo soluçante com os braços, para entregar-se como donzella enamorada, timida e pudica.

E tudo isso foi-se perdendo dia a dia; o saboroso encanto da novidade, esse ideal dos organismos gastos, foi morrendo a pouco e pouco.

Já não lhe vinham fremitos ao machucar os labios na face do amante; tinha uma saudade vaga, como que vinda de muito longe, dos esgares dos outros homens. Ás vezes até tinha raiva de si mesma ao achá-lo muito grave, fino de mais. Pesava-lhe aquella superioridade.

Já carocia de estimular-se, e como que batia-se contra o cansaço crescente, a seu pezar insinuando-se-lhe pelo affecto, deslocando-o, arrastando-o a duvidas e desconfianças.

Entrou em periodo de inquietação, de coleras subitaneas, de abatimentos inexplicaveis, accendendo-se em ciume mal o via fitar outra mulher; em espasmos nervosos, atirava-se-lhe nos braços, soluçante, gritando-lhe ao ouvido que o amava, muito, muito. Outras vezes passava muito bem tres e quatro dias sem vel-o, lembrando-se do ausente com largas intermitencias.

Sem querer e sem sentir, foi-se-lhe extinguindo o amor. Incommodava-a o recato que mantinha a seu lado; desejava-o mais vulgar, anciaava por uma grosseria; irritava-o no desejo de ouvir-lhe uma palavra dura, de ver-lhe um gesto violento. Sabia-o de genio impetuoso, e quizera vel-o brutal, arroxando-lhe os pulsos, ou esmagando-a com uma obscenidade.

E tudo quebrava-se de encontro á gentileza altiva do amante, fazendo-a chorar de despeito com um olhar frio e prescrutador; olhar que ella nunca recebeu sem baixar a fronte, sentindo pesarem-lhe as palpebras num entorpecimento exquisito.

Por qualquer motivo frivolo arranjava indignações que duravam alguns dias, terminando em humilhantes mostras de entranhadissimo affecto. Se por acaso elle a via com outros, ruborisava-se toda, desejando fugir, e mais tarde, ao vel-o, supplicava-lhe perdão e explicava-lhe:

— Tu sabes: não tenho outro remedio, sou forçada; não contava encontrar-te. Perdoa.

Momentos havia em que desejaria vel-o para alardear amisedas, para insultal-o com a *roda* eufameante que a cercava.

Sentia porem que elle a dominava. Bastava ouvir-lhe a voz; toda a raiva dos arrufos fundia-se-lhe num beijo ao escutar-lhe a explicação da injustiça do ciume.

Desejava no omtanto romper, tinha medo e ancia; uma fadiga enorme apossava-se de seu espirito.

Um dia agarrou se ao primeiro pretexto, provocou uma tempestade de zelos, e excitada pela emoção que enfim se convencera possuir, atirou-lhe, numa injuria brutal e reles, todo o seu enjeo, ou todo o seu despeito.

E aquella lyrismo, aquella flor mequinha que lhe rebentara n'alma, desfolhou-se, sem ella mesma o sentir, levada ao tedio d'aquellas cousas, boas no principio, por uma força estranha e poderosa, que a atirava ao lodo da existencia de *momentanea*.

CYRO DE AZEVEDO.

## PERGUNTAS SEM RESPOSTA

Venus formosa, Venus fulgurava  
No azul do céu da tarde que morria,  
Quando á janella os braços encostava  
Pallida Maria.

A ver o noivo, 'pela rua umbrosa,  
Os longos olhos ávidos enfia,  
E fica de repente côr de rosa  
Pallida Maria.

Correndo vinha, no cavallo baio,  
Que ella de longe apenas distinguia,  
Correndo vinha o noivo, como um raio...  
Pallida Maria.

Tres dias são, tres dias são apenas,  
Antes que chegue o suspirado dia,  
Em que elles porão termo ás longas penas...  
Pallida Maria.

De confusa, naquelle sobresalto,  
Que a presença do amado lhe trazia,  
Olhos accesos levantou ao alto  
Pallida Maria.

E foi subindo, foi subindo acima  
No azul do céu da tarde que morria,  
A ver se achava uma sonora rima,  
Pallida Maria.

Rima de amor, ou rima de ventura,  
As mesmas são na escala da harmonia;  
Pousa os olhos em Venus que fulgura  
Pallida Maria.

E o coração, que de prazer lhe bate,  
Acha no astro a fraterna melodia,  
Que á natureza inteira dá rebate,  
Pallida Maria.

Maria pensa: «Tambem tu, de certo,  
« Esperas ver neste final do dia,  
« Um noivo amado, que cavalga perto,  
« Pallida Maria? »

Isto dizendo, subito escutava  
Um estrepito, um grito e vozzeria,  
E logo a frente em ancias inclinava,  
Pallida Maria.

Era o cavallo, rabido, arrastando  
Pelas pedias o noivo que morria;  
Maria o viu, e desmaiou gritando.  
Pallida Maria!

Sobem o corpo, vestem-lhe a mortallia,  
E a mesma noiva semi-morta e fria,  
Sobre elle as flores do noivado espalha..  
Pallida Maria.

Cruzam-lhe as mãos na derradeira prece  
Muda, que o homem para cima envia,  
Antes que desça á terra que apodrece,  
Pallida Maria.

Seis homens tomam 'do caixão fechado  
E vão leval-o á cova que se abria;  
Terra e cal e um respasso recitado...  
Pallida Maria.

Quando, tres soes passados, rutilava  
A mesma Venus, ao morrer do dia,  
Tristes olhos ao alto levantava  
Pallida Maria.

E murmurou: « Tens a expressão do goivo,  
« Tens a mesma roaz melancolia;  
Certamente perdeste o amor e o noivo,  
« Pallida Maria? »

Venus, porem, Venus brilhante e bella,  
Que nada ouvia, nada respondia;  
Deixa rir ou chorar numa janella  
Pallida Maria.

## CANÇÃO

Tenho frio! ardo em febre!  
O amor me acalma e ondouda! o amor me eleva e abate!  
Quem lia que os laços, que me prendem, quebre?  
Que singular, que desigual combate!

Não sei que hervada frêchia  
Mão certa e fallaz me cravou, com tal geito  
Que, sem que eu a sentisse, a estreita brechia  
Abriu, por onde o amor entrou meu peito.

O amor me entrou tão cauto  
O incauto coração, que eu nem suppuz que estava,  
Ao recebê-lo, recebendo o arauto  
D'esta loucura desvairada e brava...

Entrou: e, apenas dentro,  
Deu-me a calma do céu e a agitação do inferno...  
E hoje—ai! de mim!—que dentro em mim concentro  
Maguas e gostos num luctar eterno!

O amor, senhora, vêde:  
Prendeu-me. Em vão me estorço, e me debato, e grito;  
Em vão me agito na apertada rêde:  
Mais me embaraço quanto mais me agito!

Falta-me o senso: a esmo,  
Como um cêgo, a tactear, busco não sei que porto.  
E ando tão diferente de mim mesmo,  
Que nem sei se estou vivo ou se estou morto!

Sei que entre as nuvens paira  
Minha fronte, e meus pés andam pisando a terra;  
Sei que tudo me alegre e me desvaira,  
E a paz desfructo, desfructando a guerra.

E assim peno, e assim vivo:  
Que diverso querer! que diversa vontade!  
— Se estou livre, desejo estar captivo!  
— Se captivo, desejo a liberdade!

E assim vivo, e assim peno:  
Tenho a bocca a sorrir e os olhos cheios d'agua;  
E acho o nectar n'um calix de veneno,  
A chorar de prazer e a rir de magua!

Infinda magua! infindo  
Prazer! pranto gostoso e sorrisos convulsos!  
— Como é melonho assim viver, sentindo  
Azas nos hombros e grilhões nos pulsos!

## THEATROS

Nesta semana a grande Sarah Bernhardt não nos deu nenhuma peça nova.

Na segunda feira tivemos a segunda de *Frou-Frou*, na quarta feira a segunda de *Adrienne Lecourreur*, sexta-feira a terceira de *Frou-Frou*. Hoje Sarah Bernhardt representará a famosa *Phedra*, de Racine, em que nos dizem ser assombroso o seu trabalho.

## PALADINI

Terça-feira, no Recreio Dramatico, estreiou a notavel actriz italiana Celestina de Paladini Andó, que o nosso publico já por varias vezes teve occasião de apreciar.

A peça escolhida foi a *Maria Joanna*, *mulher do povo*, de D'Ennery, peça tambem muito conhecida.

E' tarefa difficil o dizer-se do desempenho dado por Paladini ao papel de Maria Joanna. Se o fim do auctor da peça foi, como parece, fazer chorar os espectadores, Paladini auxiliou immensamente D'Ennery, pois que fez chorar a valer. As scenas mais notavelmente desempenhadas foram a do enfeitamento, no terceiro acto e a da simulada loucura, no quarto. A Sra. Paladini fala o portuguez quasi correctamente, falseando apenas uma ou outra inflexão.

Dias Braga deu-nos um Bertrand sufficientemente bebado e pulha para a regeneração do quinto acto.

Maia fez bem o papel de Remy, um nza negra, *bilontra* dos quatro costados.

Estreiou tambem nesta peça a Sra. Amelia Bellido, no papel de Sophia. Os outros papeis, por insignificantes, não tiveram desempenho digno de nota.

O publico, que enchia litteralmente o theatro, applaudiu muito Paladini e os seus companheiros.

O scenario do terceiro acto, pintado pelo Sr. Coliva, e que representa o hospicio dos enfeitados e uma rua de Pariz, é de um bello effeito, e mostra mais uma vez o valor do pincel do habil scenographo.

No Sant'Anna deve subir hoje á scena a graciosa e delicada opereta de A. Adam, letra de Leon Battu — *Violeta e o seu boneco* (*Les Pantins de Violette*). O papel de Violeta é desempenhado pela Sra. Cinira Polonio, que tanto tem agradado no de Valentin da *Cancão de Fortunio*; o boneco (Pierrot) é feito pela Sra. Rosina Bellegrandi; e o feiticeiro Alcofribas pelo Mattos.

E' de esperar que as duas gentis cantoras deem um desempenho *hors ligne* aos seus papeis e mais uma vez arrebatem os habituaes espectadores do Sant'Anna.

A traducção foi feita por Arthur Azevedo, e basta.

A grande magica de Eduardo Garriolo *A Corça do Bosque*, só poderá subir á scena no dia 31 do corrente.

O Heller anda atrapalhado com os deslumbraamentos que a peça exige. A despeza de montagem está orçada em mais de vinte contos de reis.

Tambem vae ser obra assejada.

Es.á annunciada para a proxima semana a estreia da companhia lyrica italiana do Sr. Claudio Rossi, no D. Pedro II.

Está aberta a assignatura para 20 recitas, nas quaes a empresa se obriga a fazer cantar 14 operas, tres completamente novas para a Corte. Estas são: *Maïon Delorme*, *Hamlet* e *Julietta e Romeu* (de Gounod). Entre as 11 a escolher-se, cantar-se-ão o *Guarany* e *Salvador Rosa*, do distincto maestro Carlos Gomes.

As outras serão escolhidas entre as operas de maior exito nesta cõrte, como sejam: *Huguenottes*, *Gioconda*, *Aida*, *Hebréa*, *Fausto*, *Favorita*, etc.

A companhia é composta de artistas de 1ª ordem, como se verá pelo seguinte elenco: Primeiros sopranos dramaticos: N. Bulicloff, C. Di-Monale, I. Mejer; meio soprano, Melea-Mey; contralto, E. Mantelli; soprano ligeiro, G. Reggeani; tres primeiros tenores: Bertini, Figner e Calioni; dois primeiros barytonos: Lheric e Zardo; primeiros baixos: C. Roveri e N. Limonta.— Artistas comprimarios de ambos os sexos, etc. Regentes e directores da orchestra: L. Miguez e C. Superte.— Mise-en-scene, scenario e vestuario de todas as operas, completamente novos e feitos expressamente para a empresa em Milão.

Despedio-se do nosso publico na quarta-feira a companhia de opera buffa italiana que partio no dia 17 para o Rio da Prata. O ultimo espectáculo foi em beneficio do baixo Carbonetti, um artista distinctissimo a quem o publico soube fazer justiça, enchendo inteiramente o Polytheama na noite do seu beneficio.

Tambem no dia 17 e para o mesmo destino partio a companhia coreographica, que nos dilcion tantas noites com o *Brahma* e o *Excelsior*. Lá se foi a portentosa Giovanini Limido, a bailarina que primeiro mostrou ao Brazil o que é a arte da dança. O delirante entusiasmo com que ella foi aqui sempre applaudida e especialmente na noite da sua festa, bem demonstra que nunca nos esqueceremos dos bellos espectaculos que nos proporcionou.

P. TALMA

## SPORT

Em consequencia do tempo chuvoso no ultimo domingo, foram transferidas para amanhã as corridas do Jockey Club. O programma, que é excellente, compõe-se de sete pareos, em geral compostos de parrelheiros importantes que com a transferencia, ficarão mais bem preparados e inquestionavelmente deverão bater-se reuhidamente, tornando o resultado dos pareos bastante interessante.

Devem tambem estar esplendidas as corridas que se vão realizar amanhã na raia do Derby-Club. Apresenta-nos esta distincta sociedade um programma bem organizado, constando de oito pareos totalmente preenchidos por animaes superiores e de forcas mais ou menos eguaes, que indubitavelmente tornarão os pareos perfeitamente disputados.

Estão impressos em nossas ultimas paginas os esplendidos programmas d'essas distinctas sociedades de corridas que são dignos de todos os elogios e de serem apreciados pelos amadores do sport. Ambos offerecem grande margem para se consultar o deus Palpite.

Estão annunciadas para o dia 21 do corrente as corridas do Prado Villa Isabel. As inscripções encerram-se hoje á tarde.

Desejamos que o programma se organise com bons parrelheiros.

L. M. BASTOS

## FACTOS E NOTICIAS

Não é verdade — como correu geralmente e foi crido — que se tivesse casado o grande escriptor portuguez Camillo Castello Branco com a sua antiga e estremecida companheira D. Anna Placido.

Sabemo-lo por havermos lido tal desmentido em uma carta de Camillo, escripta a um seu amigo intimo, desmentido formulado nesta curta phrase cathgorica: « Não estou casado. »

No dia 13 falleceu em Rezende o Sr. capitão Antonio Diogo Barboza Lima, antigo e conceituado fazendeiro d'aquelle municipio.

O finado era pae do nosso collega Dr. Ezequiel Freire, actual correspondente em S. Paulo da *Gazeta de Noticias*.

Ao illustre poeta das *Flôres do Campo* enviamos as nossas sinceras condolencias.

Falleceu no Rio Paro o conhecido poeta Manoel de Almeida Coelho Margarida, auctor de quatro volumes de versos, intitulados *Flôres incultas*.

Margarida era um pobre trabalhador, analphabeto, porém dotado de uma elevada intuição poetica.

Com os seus versos harmonisa-se bem a modesta sinceridade do titulo; são na verdade flores incultas, mas onde não raro se encontra o perfume de uma boa alma e a prova de um bello talento, que a absoluta falta de instrucção não deixou que se desenvolvesse para melhor fructificar.

Como repentista, Margarida chegou a ser notavel, pela facilidade com que encontrava a rima e pela promptidão com que vestia e adornava o pensamento.

Casa-se hoje com a Exma. Sra. D. Albertina Correia de Mattos Velloso o Sr. Arthur Higgins, professor de gymnastica da Escola Normal e de outros estabelecimentos de educação.

Os nossos parabens.

Casou-se em Campinas no dia 2, o Sr. Pedro de Almeida Pacheco Magalhães com a Exma. Sra. D. Guiomar Bellinfanti Magalhães.

Desejamos-lhes felicidade.

## INSTRUÇÃO POPULAR

O Sr. barão de Macalubas iniciou, ha dias, no Lyceu Litterario Portuguez um curso, nocturno e gratuito, de leitura para adultos inteiramente analphabetos. Havia mais de 60, alguns maiores de trinta e quarenta annos. Assistimos a uma lição. Era a oitava. Pois, o resultado foi pasmoso! Aquelles pobres homens leram facilmente nomes polysyllabos, sem o minimo esforço de soletração. O methodo empregado pelo Sr. barão funda-se no que ha de melhor nos de João de Deus e Castilho, modificados pela experiencia e estudos

de S. Ex.; e é, mais ou menos, o mesmo applicado com tanto proveito pelo philantropico Octaviano Hulsan, de saul dosa memoria.

Depois de haverem lido os nomes dos jrmes da Corte e dos jornalistas presentes e os dizeres de varios cartões, suspendeu-se a lição em meio de geral contentamento.

Incalculavel serviço prestará S. Ex. á instrucção popular, se continuar, como cremos, esse utilissimo curso.

Fizeram-se representar as relações das principais folhas diárias e *A Semana* pelo seu director.

S. M. o Imperador assistirá á lição de segunda-feira.

## RECEBEMOS

— *Excusões civis, commerciaes e hypothecarias*— José Maria Vaz Pinto Coelho.

— *A Illustração*— 3º anno ns. 7 e 8 Magnificas gravuras, copias de quadros expostos no actual Salon; dignos de leitura os artigos do texto.

— *Clementina*— Valsa para piano, por Faustino Guimarães.

— *Capa elegante*— Habanera, por João Moreira da Cunha.

— *Discurso pronunciado na sesso de 5 de Abril de 1885*— pelo Dr. Raymundo José Vieira da Silva, deputado á Assembleia provincial do Rio de Janeiro.

— *A louca*— Emilio Richebourg— Fasciculos 7 a 12.

— *O Sonho do Monarcha*— Poemeta abolicionista por Marques de Carvalho; Recife. Ideias grandiosas em versos nios.

— *Alfredo d'Escagnolle Tannay*— Esboço característico por Carlos Von Koseritz.

— *Relatorio da Direcção da Companhia Martins Sarmento*, Porto.

— *Revista popular*— Anno 1; n. 18.

— *Revista de Engenharia*— Anno VIII; n. 138.

— *O exterior do cavallo*— Bibliotheca do povo e das escholae.— Anno VI; 16ª serie, 127.

— *Supplemento litterario* ao numero 22 do *Tymbaribá*, Rezende. Collaboram neste numero Narcisa Amalio, Ezequiel Freire e Raymundo Correa; equivo de a dizer-se "ue e magnifico o supplemento do *Tymbaribá*."

— *Revista Academica*, N. 2, Recife.

— *A Quinzena*— n. 7, Vassouras— Este numero é, como todos os outros, digno de ler-se attentamente.

— *A Batalha*— n. 2— Porto Alegre.

— *Revista Financiera*— Anno 2—n. 78; Buenos Ayres.

— *O Mequetrefe*— n. 497, Espirituoso e alegre como sempre.

— *O Merito*— n. 1; anno 1º, Orgão litterario, recreativo e scientifico dos alumnos do Collegio S. Pedro de Alcantara. Parabens aos moços que tão bem se estrelam.

— *O Progresso*— n. 1; anno 1º, Collegio S. Pedro de Alcantara. Mais modesto que o seu collega *O Merito* e como elle redigido com grammatica.

— *O Asterisco*— n. 1; anno 1º, Orgão litterario e humorístico do 5º anno do internato Pedro 2º— Bem escripto; parabens e venturas.

— *A Martyr*— romance de D'Ennery, traducção de Oscar Pederniras; editor B. L. Garnier. Daremos noticia mais circumstanciada d'á *Martyr* depois que a tivermos lido.

— Da acreditadissima casa *Au Petit Journal*, (H. Noud & C.)— *Le Printemps*, bello jorral de modas, n. 10, 16 de junho; *Revue Bleue*, n. 20, de 15 de maio.

## CORREIO

Sr. *Syrus Benetico*— rio grandense. Mesmo que o Sr. não declarasse onde perden o seu umbigo, eu não deixaria de adivinhar, attendendo ao idioma de que se serve a sua musa quando esorre a inspiração sobre o papel.

Se ella não se serve do cassange serve-se com certeza do idioma de vacca. Aquillo e puro gaucha. E' escripto em genuina lingua do Rio Grande. Metrificar versos assim e... morrer, eis a minha unica a-piração d'aqui por diaute.

O seu soneto:— *São paz...* (original o adinho do versista até nos rotulos da mercadoria)... e opulento; tem inspiração que te leia rito. Abaixo da seu soneto encontro este:

«N. B.— Sr. Enrico.— Aponle-me os erros do meu trabalho, senão... Senão, o Sr. desanda-me por ali mais um soneto dos laes, não é verdade? Não creio que a sua barbaridade chegue até este ponto. O Sr., afinal de contas, cecio que foi feito do mesmo barro que Adão e não tem dentro de si nenhum ligão de javali, nem nenhuma en-tranha de crocodilo e que, portanto, não commetterá semelhante attentado ao socco publico! Fique certo de que não será preciso tanto, para que S. Pedro me escancare as portas do céu affim de que eu vá, já de todo alliviado da murchilla dos meus peccados, ouvir de perto o coro dos ruffas (inclusive aquelle que faz tremer a terra na Rua de S. José).

Mais na a leitura de soneto seu e estarei... canonisado. Agora, fallando com sinceridade: Se eu soubesse que Deus me deixava viver tanto tempo como Mathusalem, apontaria, então, os erros do seu trabalho; convicto de que teria com que me occupar enquanto me restasse um sopro de vida; mas do contrario não, pois tenho certeza que por muito que vivesse, a morte me viria surprender ainda atolado no meio das suas asneiras. Acho que é melhor não lhe bulir e que o Sr. deve ir cantar a outra freguezia.

— Sr. Joaquim Ramos Coelho.— Quando a gente faz alguma coisa que dá ares com o sonetillo que nos remette e que se intitula: *Chrono*, mette esta coisa muito caladinho na pasta... que digo eu? Nada... que ali podia ser descoberto o aleijão poetico e lido por algum amigo. No bñdú, mas bem lá para o fundo, animado pela risonha esperança de que as traças benevolas façam mais tarde ou mais cedo a sua critica destruidora. Publicar é que nunca! A gente ou escreve obra que se possa ler ou não escreve nada. Corrja-se, faça poesia bem rimada e bem metrificada, oule, transporega inspiração e onde fulgura algum estylo e, então, venha bater-nos á porta, que o receberemos de braço aberto, como costumamos fazer com todos que tem verdadeiro talento e sabem respeitar a Arte.

ENRICO

## ANNUNCIOS

DR. ARAUJO FILHO

MEDICO PARTEIRO

Residencia

Rua do Visconde do Rio Branco n. 33

COLLEGIO INTERNACIONAL

DIRECCO TOR

E. GAMBARO

PALACETE DO CURVELLO

Santa Theroza

Pole ser visitado a qualquer hora. Estatutos em todas as livrarias e na estação do Plano Inclinado.

## ORIENTE

E' geralmente conhecido como uma especialidade no seu genero o *Café Oriente*, da fabrica a vapor de Pinto Moreira & C.

DEPOSITOS PRINCIPAES

25 RUA DA PRAINHA 25

9 C LARGO DO ROSARIO 9 C

47 Rua do Carmo 47

E em todas as casas que tiverem a respectiva taboleta— annuncio.

# PRADO VILLA ISABEL

## PROGRAMMA

DE INSCRIPÇÃO PARA A OITAVA CORRIDA, A REALIZAR-SE NO DIA

24 DE JUNHO DE 1886

- 1º Parco**—CONCILIACÃO—1.450 metros— Animaes de menos de meio sangue— Premios: 200\$ ao primeiro, 60\$ ao segundo e 40\$ ao terceiro.
- 2º Parco**—PRODUCTOS—1.000 metros— Poldros e poldras nacionaes de 2 annos, de meio ou puro sangue—Premios: 500\$ ao primeiro, 150\$ ao segundo e 50\$ ao terceiro.
- 3º Parco**—INTERNACIONAL—1.300 metros— Animaes estrangeiros que ainda não tenham ganho— Premios: 400\$ ao primeiro, 100\$ ao segundo e 60\$ ao terceiro.
- 4º Parco**—ANIMACÃO—1.800 metros— Inteiros e eguas nacionaes até meio sangue—Premios: 500\$ ao primeiro, 150\$ ao segundo e 90\$ ao terceiro.
- 5º Parco**—SUBURBANO—1.800 metros—Animaes de qualquer paiz—Premios: 800\$ ao primeiro, 200\$ ao segundo e 100\$ ao terceiro.
- 6º Parco**—METROPOLITANO—2.300 metros— Inteiros e eguas nacionaes— Premios: 800\$ ao primeiro, 200\$ ao segundo e 100\$ ao terceiro.
- 7º Parco**—VILLA-ISABEL—1.450 metros—Inteiros e eguas nacionaes de meio sangue que não tenham ganho este anno—Premios: 400\$ ao primeiro, 100\$ ao segundo e 50\$ ao terceiro.

## OBSERVAÇÕES

Nenhum parco se realizara sem que tres proprietarios pelo menos, inscrevam animaes.

Os animaes inscriptos no 4º parco não o poderão ser no 7º. As inscrições encerrar-se-ão hoje, as 7 horas da tarde.

O 2º secretario, RAUL DE CARVALHO.

# DERBY-CLUB

## PROGRAMMA DA 6ª CORRIDA A REALIZAR-SE EM 20 DE JUNHO DE 1886

N.º 113/1 — 1º parco — SEIS DE MARÇO — 1.150 metros — Animaes do paiz até meio sangue, que não tenham ganho no Derby-Club — Premios: 400\$ ao primeiro, 200\$ ao segundo e 50\$ ao terceiro.

N.	NOMES	PELLO	IDADE	NATURAL	PEZO	CORES DAS VESTIMENT.	PROPRIETARIOS
1	Verbena	Castanho	3 annos	R. de Janeiro	47 kilos	Azul e amarello	A. S. S.
2	Iron	Zaino	3 »	Paraná	49 »	Preto, branco e encarnado	C. P.
3	Peralta II	Castanho	3 »	Idem	49 »	Azul e manchas encarnadas	Idem.
4	Vampa	Zaino	3 »	R. G. do Sul	49 »	Preto e encarnado	Courelaria Paraizo.
5	Aleza	Libano	5 »	S. Paulo	52 »	Verde, branco e encarnado	A. R.
6	Pretoria	Idem	5 »	Idem	52 »	Cinzentos	A. C.
7	Sarlarelle	Preto	5 »	Paraná	54 »	Geranium e ouro	J. W.
8	Nicoafi	Castanho	3 »	Idem	49 »	Azul e branco	Y. P.
9	Villa Nova	Zaino	3 »	Idem	47 »	Azul, branco e amarello	Cond. Esperança.
10	Basalto	Castanho	4 »	S. Paulo	52 »	Branco e encarnado	Oliv. Junior & Lopes.
11	Cambro	Tordilho	4 »	Idem	52 »	Branco encarnado e facha	Mario de Oliveira.
12	Biscaia	Alazão	3 »	Idem	47 »	Azul e ouro	Cond. Santa Cruz.
13	Aurora	Idem	3 »	Idem	47 »	Vermelho	Courelaria Ypiranga.

N.º 12 1/2 horas — 2º parco — DERBY-CLUB — 2.000 metros — Inteiros e eguas do paiz — Premios: 1:000\$ ao primeiro, 300\$ ao segundo e 150\$ ao terceiro.

1	Macaré	Alazão	4 annos	S. Paulo	51 kilos	Azul e ouro	Cond. Santa Cruz.
2	Saus-Souci	Castanho	5 »	Minas Geraes	53 »	Azul e grenat	Cond. Internacionl.
3	Pery	Idem	6 »	S. Paulo	53 »	Setim br. e manchas pretas	M. U. Lemgruber.
4	Sarlarelle	Preto	5 »	Paraná	54 »	Geranium e ouro	J. W.
5	Baíoco	Castanho	4 »	S. Paulo	52 »	Branco e encarnado	Oliv. Junior & Lopes.
6	Douro	Alazão	6 »	R. de Janeiro	54 »	Verde e ouro	José Guimarães.
7	Guanaco	Alazão tost.	7 »	Paraná	54 »	Vermelho	Courelaria Ypiranga.

N.º 1 1/1 horas — 3º parco — LEMGRUBER — 1.600 metros — Poldros e poldras nacionaes de 3 annos, que não tenham ganho este anno no parco Excelsior — Premios: 800\$ ao primeiro, 300\$ ao segundo e 100\$ ao terceiro.

1	Diva	Alazão	3 annos	R. de Janeiro	49 kilos	Ouro e branco	Cond. Fluminense.
2	Regina	Douralilho	3 »	S. Paulo	49 »	Azul e manchas encarnadas	Idem Paraizo.
3	Vampa	Zaino	3 »	R. G. do Sul	49 »	Preto, branco e encarnado	Idem, idem.
4	Biscaia	Alazão	3 »	S. Paulo	47 »	Azul e ouro	Cond. Santa Cruz.
5	Druid	Tordilho	3 »	R. de Janeiro	51 »	Branco e encarnado	Oliv. Junior & Lopes.
6	Dinorah	Castanho	3 »	Idem	47 »	Verde e amarello	F. S. B.
7	Dora	Alazão	3 »	S. Paulo	49 »	Azul e ouro	Cond. Santa Cruz.

N.º 2 horas — 4º parco — COSMOS — 1.600 metros — Inteiros e eguas de qualquer parca — Premios: 800\$ ao primeiro, 250\$ ao segundo e 120\$ ao terceiro.

1	Cheapside	Alazão	3 annos	Inglaterra	47 kilos	Encarnado, branco e ouro	Courelaria Paulista.
2	Dignitaire	Idem	3 »	França	49 »	Preto, branco e encarnado	Cond. Paraizo.
3	Françoise	Idem	4 »	Idem	59 »	Verde, branco e encarnado	A. R.
4	Camélia	Idem	2 »	Idem	43 »	Azul e amarello	Cond. Santa Cruz.
5	Speciosa	Idem	4 »	Inglaterra	52 »	Azul e grenat	Cond. Internacionl.
6	Gladiador	Castanho	3 »	Idem	49 »	Setim br. e manchas pretas	M. U. Lemgruber.
7	Fanfaron	Alazão	4 »	França	52 »	Branco e encarnado	Oliv. Junior & Lopes.
8	Victoria	Zaino	2 »	Inglaterra	47 »	Vermelho	Courelaria Ypiranga.
9	Aspasia	Castanho	4 »	Idem	50 »	Ouro e branco	Cond. Fluminense.

N.º 2 3/1 horas — 5º parco — RIO DE JANEIRO — 2.000 metros — Inteiros e eguas de qualquer parca — Premios: 1:500\$ ao primeiro, 400\$ ao segundo e 200\$ ao terceiro.

1	Atalanta	Castanho	6 annos	Inglaterra	52 kilos	Ouro e branco	Cond. Fluminense.
2	Navi	Zaino	5 »	Idem	52 »	Setim br. e manchas pretas	M. U. Lemgruber.
3	Taillefer	Idem	5 »	França	54 »	Enc. e mangas azul claro	Cond. Americana.

N.º 3 1/2 horas — 6º parco — PROGRESSO — 1.600 metros — Animaes do paiz até meio sangue — Premios: 800\$ ao primeiro, 200\$ ao segundo e 100\$ ao terceiro.

1	Africa	Preto	7 annos	Paraná	52 kilos	Encarnado branco e ouro	Courelaria Paulista.
2	Mandarim	Rosilho	3 »	S. Paulo	49 »	Azul e manchas encarnadas	Cond. Paraizo.
3	Pretoria	Libano	5 »	Idem	52 »	Cinzentos	A. C.
4	Druid	Tordilho	3 »	R. de Janeiro	51 »	Branco e encarnado	Oliv. Junior & Lopes.
5	Lucifer	Vermelho	4 »	S. Paulo	52 »	Azul e púrpura	J. L. L.

N.º 4 1/1 horas — 7º parco — INITIUM — 1.200 metros — Poldros e poldras nacionaes de 2 annos — Premios: 600\$ ao primeiro, 150\$ ao segundo e 80\$ ao terceiro.

1	Judia	Tordilho	2 annos	Paraná	46 kilos	Azul e ouro	Cond. Santa Cruz.
2	Pampeiro	Castanho	2 »	R. G. do Sul	47 »	Preto e encarnado	Joquim de A. Silva.
3	Pluado II	Douralilho	2 »	S. Paulo	47 »	Azul e encarnado	Lazaro & Luna.
4	Dandy	Idem	2 »	Idem	47 »	Verde e amarello	F. Vianna.
5	Favrita	Baio	2 »	R. de Janeiro	46 »	Azul e branco	João M. S. bary.
6	Friticeira	Alazão	2 »	Idem	46 »	Grenat e rosa	Courelaria Moesta.
7	Chapeco	Vermelho	2 »	Paraná	47 »	Branco e estrellas azues	Cond. Guanabara.
8	Relampago	Tordilho	2 »	Idem	47 »	Azul branco e amarello	Cond. Esperança.
9	Onir	Castanho	2 »	S. Paulo	47 »	Branco e encarnado	Oliv. Junior & Lopes.
10	Tufão	Idem	2 »	R. de Janeiro	47 »	Verde e ouro	M. J. Andrade.

N.º 5 horas — 8º parco — ESTRADA DE FERRO D. PEDRO II — 1.150 metros — Animaes de meios de meio sangue — Premios: 300\$ ao primeiro, 50\$ ao segundo e 10\$ ao terceiro.

1	Zizania	Castanho	3 annos	R. de Janeiro	47 kilos	Encarnado, branco e ouro	Cond. Paulista.
2	Zaire	Gatão	4 »	Paraná	54 »	Azul e encarnado	Cond. Amadores.
3	Eucharis	Tordilho	5 »	Idem	53 »	Grenat e perola	A. & F.
4	Didi	Pampa	3 »	S. Paulo	47 »	Encarnado e azul	J. Machado.
5	Savana	Castanho	4 »	R. G. do Sul	59 »	Grenat e rosa	F. G.
6	Barbara	Rosilho	4 »	Idem	50 »	Preto e encarnado	J. S.

OBSERVAÇÕES. — Os animaes inscriptos no primeiro parca devem apresentar-se no ensilhamento as 11 horas da manhã em ponto.

A. CESAR LOPES, 2º secretario.

# JOCKEY-CLUB

## PROGRAMMA DA SEGUNDA CORRIDA

### A EFFECTUAR-SE NO PRADO FLUMINENSE

### DOMINCO, 20 DE JUNHO DE 1886

AO MEIO DIA EM PONTO

(A's 12 horas) — 1º parco — 1º CRITERIUM — 1.300 metros — Poldros o poldras nacionaes, de 2 annos, de meio sangue — Premios: 800\$ ao primeiro, 200\$ ao segundo e 100\$ ao terceiro.

N.º	NOMES	PELLO	IDADE	NATURAL.	PESO	CORES DAS VESTIMENT.	PROPRIETARIOS
1	Monitor.....	Alazão.....	2 annos	S. Paulo.....	50 kilos	Azul, branco e encarnado..	Coudelaria Cruzeiro.
2	Flotsam.....	Zaino.....	2 »	Idem.....	50 »	Vermelho.....	Alfredo Pinheiro.
3	Plutão II.....	Douradilho..	2 »	Idem.....	50 »	Vellulo azul e grenat.....	Lazaro e Lima.
4	Feiticçeira.....	Alazão.....	2 »	R. de Janeiro.	49 »	Rosa e grenat.....	Coudelaria Modesta.
5	Pip.....	Pampa.....	2 »	S. Paulo.....	50 »	Azul e branco.....	B. V.
6	Tamoyo.....	Castanho....	2 »	Idem.....	50 »	Azul e ouro.....	Coudelaria Alliança.

(A's 12 o 3/4 horas) — 2º parco — INTERNACIONAL — 1.800 metros — Animas de todos os paizes e de puro sangue, até 4 annos — Premios: 1:200\$ ao primeiro, 300\$ ao segundo e 150\$ ao terceiro.

1	Peruina.....	Zaino.....	3 annos	Inglaterra....	53 kilos	Azul, ouro e bonet verm...	Ayrosa & Rocha.
2	Coupon.....	Alazão.....	3 »	França.....	55 »	Azul, branco e encarnado..	Coudelaria Cruzeiro.
3	Cheapside.....	Idem.....	3 »	Inglaterra....	53 »	Encarnado, branco e ouro.	Coudelaria Paulista.
4	Phrynée.....	Castanho....	4 »	Idem.....	55 »	Ouro e branco.....	Coud. Fluminense.
5	Speciosi.....	Alazão.....	4 »	Idem.....	55 »	Azul e grenat.....	Coud. Internacional.
6	Macaréu.....	Idem.....	4 »	S. Paulo.....	52 »	Azul, ouro e faixa.....	Coud. Santa Cruz.
7	Fanfaron.....	Idem.....	4 »	França.....	57 »	Branco e encarnado.....	Oliv. Junior & Lopes
8	Gaudriote.....	Castanho....	3 »	Idem.....	53 »	Havana e branco.....	Coudelaria Alliança.
9	Scylla.....	Idem.....	2 »	Inglaterra....	53 »	Azul e ouro.....	Idem idem.

(A' 11/2 hora) — 3º parco — GUANABARA — 1.800 metros — Animas nacionaes de 4 annos e mais — Premios: 1:200\$ ao primeiro, 300\$ ao segundo e 150\$ ao terceiro

1	Sylvia II.....	Alazão tost..	4 annos	S. Paulo.....	50 kilos	Azul, branco e encarnado..	Coudelaria Cruzeiro.
2	Pery.....	Castanho....	6 »	Idem.....	51 »	Branco e pintas pretas....	M. U. Lemgruber.
3	Sans Souci.....	Idem.....	5 »	Minas Geraes	54 »	Azul e grenat.....	Coud. Internacional.
4	Boreas.....	Idem.....	4 »	S. Paulo.....	54 »	Azule ouro.....	Coudelaria Alliança

(A's 2 1/4 horas) — 4º parco — YPIRANGA — 1.800 metros — Animas nacionaes de 3 annos — Premios: 1:200\$ ao primeiro, 300\$ ao segundo e 150\$ ao terceiro

1	Sybilla.....	Zaino.....	3 annos	S. Paulo.....	50 kilos	Azul, branco e encarnado..	Coudelaria Cruzeiro.
2	Campineira.....	Alazão.....	3 »	Idem.....	48 »	Vermelho.....	Coud. Ypiranga.
3	Niroafi.....	Castanho....	3 »	Paraná.....	50 »	Azul e branco.....	Georganes & Per...
4	Diva.....	Alazão.....	3 »	R. de Janeiro.	50 »	Ouro e branco.....	Coud. Fluminense.
5	Carmen.....	Idem.....	3 »	S. Paulo.....	50 »	Azul e grenat.....	Coud. Internacional.
6	Regina.....	Douradilho..	3 »	Idem.....	50 »	Encarnado e manchas azues	Coudelaria Paraíso

(A's 3 horas) — 5º parco — 2º CRITERIUM — 1.300 metros — Poldros e poldras nacionaes de 2 annos, até puro sangue — Premios: ao primeiro, 800\$ ao segundo, 200\$ e 100\$ ao terceiro.

1	Monitor.....	Alazão.....	2 annos	S. Paulo.....	50 kilos	Azul, branco e encarnado..	Coudelaria Cruzeiro.
2	Plutus.....	Idem.....	2 »	Idem.....	52 »	Idem, idem.....	Idem idem.
3	Flotsam.....	Zaino.....	2 »	Idem.....	50 »	Vermelho.....	Alfredo Pinheiro
4	Jadia.....	Tordilho negr	2 »	Paraná.....	49 »	Azul e ouro.....	A. S. S.
5	Dandy.....	Vermelho....	2 »	S. Paulo.....	52 »	Verde e amarello.....	F. Vianna.

(A's 3 3/4 horas) 6º parco — JOCKEY-CLUB — 2.000 metros — Animas de todos os paizes e idades — Premios: 1.500\$ ao primeiro, 400\$ ao segundo, e 200\$ ao terceiro

1	Plutão.....	Alazão.....	6 annos	França.....	54 kilos	Azul, branco e encarnado..	Coudelaria Cruzeiro.
2	Taillefer.....	Zaino.....	5 »	Idem.....	56 »	Encarnado e mangas azues.	Coud. Americana.
3	Naná.....	Idem.....	5 »	Inglaterra....	56 »	Branco e manchas pretas...	M. U. Lemgruber.
4	Gladiador.....	Castanho....	3 »	Idem.....	50 »	Branco e manchas violetas.	Idem.
5	Charybdes.....	Idem.....	3 »	Idem.....	48 »	Azul e ouro.....	Coudelaria Alliança.
6	Comtesse d'Olonne...	Alazão.....	5 »	França.....	58 »	Havana e branco.....	Idem idem.

(A's 4 1/2 horas) — 7º parco — MAJOR SUCKOW — 1.609 metros — Animas nacionaes de meio sangue — Premios: 800\$ ao primeiro, 200\$ ao segundo e 100\$ ao terceiro

1	Aurora.....	Alazão.....	3 annos	S. Paulo.....	48 kilos	Vermelha.....	Coudelaria Ypiranga
2	Guanaco.....	Idem.....	7 »	Paraná.....	54 »	Vermelha e facha.....	Idem idem.
3	Boyardo.....	Idem.....	4 »	S. Paulo.....	54 »	Branco e estrellas azues...	Idem Guanabara
4	Bayoco.....	Castanho....	4 »	S. Paulo.....	56 »	Branco e encarnado.....	Oliv. Junior & Lopes
5	Bouita.....	Alazão.....	4 »	S. Paulo.....	50 »	Encarnado e azul.....	José Machado.
6	Regaliá.....	Vermelho....	5 »	S. Paulo.....	56 »	Branco, encarnado e facha.	Mario de Oliveira.
7	Douro.....	Alazão.....	6 »	R. de Janeiro.	58 »	Verde e ouro.....	L. da Costa.

**OBSERVAÇÕES** — Os animas que correm pela primeira vez devem se achar no ensilhamento as 10 1/2 horas, affim de serem examinados.

Os parcos serão realizados impreterivelmente nas horas marcadas.

A. PINHEIRO JUNIOR, 2º secretario.